



### A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DO FONEMA /v/ NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: REVISITANDO ESTUDOS DOS ANOS 2000 - 2017

Marta Deysiane Alves Faria Sousa (IFS)<sup>1</sup>  
[mpintin@gmail.com](mailto:mpintin@gmail.com)

**RESUMO:** Este estudo é uma revisão bibliográfica de trabalhos realizados nos últimos 17 anos a respeito da realização variável do fonema /v/ no português brasileiro, com o objetivo de localizar a região em que o fenômeno acontece com maior frequência, bem como as metodologias empregadas e os fatores linguísticos e sociais que contribuem para a realização da variante inovadora. Para alcançar tais objetivos foram selecionados artigos que estivessem disponíveis nas bases de dados do Portal de Periódicos Capes e também no Google Acadêmico, no caso de periódicos, aqueles selecionados foram com Qualis B3 ou acima. Em relação específica à variável escolhida, apenas dois estudos dissertaram sobre ela, sendo que os outros dissertaram sobre a realização variável de fricativas como /v/, /z/ e /ʒ/, revelando uma escassez de estudos sobre o fenômeno em questão. Verificamos também que o fenômeno variável é favorecido por condições sociais como nível de escolaridade e faixa-etária, não sendo unânime a variável sexo, que em apenas um estudo o gênero feminino foi o favorecedor do uso da variante inovadora na faixa etária de 15 e 25 anos. Em relação a fatores linguísticos os mais favorecedores foram: contexto subsequente, tonicidade, posição silábica. Já em relação à metodologia empregada, somente um estudo fez teste de atitudes, indicando a necessidade de mais estudos empregando esses testes para se traçar um perfil de identidade do falante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonema /v/. Variação. Português.

**ABSTRACT:** This study is a literature review of other studies done in the last seventeen years in relation to the variable use of the phoneme /v/ in Brazilian Portuguese, its aim was locating the region which the phenomenon happens with greater frequency, as well as the methodologies employed and the linguistic and social features that contribute to the use of the new variable. In order to achieve the aims, articles available from Portal de Periódico Capes as well as from the Google Scholar, in the case of journals from Capes, the ones selected were qualified as B3 or higher. In relation to the chosen variable, only two studies researched about it, and the others talked about variable uses of fricatives such as /v/, /z/ e /ʒ/, revealing a lack of studies concerning only the chosen phenomenon. It was also found that the variable phenomenon is favored by social features as the level of schooling and age, but the variable sex was not the same in all studies, since in only one of the studies the female gender favored the use of the new variant. In relation to linguistic features, the most favorable ones were: subsequent context, stress, position in the syllable. In relation to the employed methodology, only one study performed an attitude test, indicating the need of more studies using these tests in order to trace an identity profile of the speaker.

**KEYWORDS:** Phoneme /v/. Variation. Portuguese.

---

<sup>1</sup> Mestre – Universidade Federal de Viçosa e professora substituta no Instituto Federal de Sergipe - IFS



## Introdução

De acordo com Freitag (2016) o contexto no qual a sociolinguística se fixou no Brasil foi quando Mario Henrique Simonsen, na época, presidente do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), entrou em contato com Anthony Naro para trazer um programa de pesquisa que obrigatoriamente utilizasse o computador. Naro, então, contactou Labov que enviou Gregory Guy para o Brasil trazendo os programas para o referido projeto. Ainda de acordo com a autora, esse fato trouxe a característica documental da sociolinguística brasileira, tendo como sua fonte principal os trabalhos de Labov.

Como citado acima, Labov se tornou o modelo de referência para as pesquisas variacionistas empreendidas no Brasil. Assim, os pesquisadores dessa área se relacionam com Labov (2006) no sentido de que este acredita que a variação é integrada ao sistema linguístico e também do comportamento de uma cidade. Por isso, Labov (1972) delimita que a variação pode ser induzida por “processos de assimilação e diferenciação, por analogia, empréstimo, fusão, contaminação...” (LABOV, 1972, p.1) entre outros, sendo que algumas variantes não se fixam enquanto outras perduram. No caso do fonema /v/ percebe-se que sua realização, na forma de manutenção e na sua forma enfraquecida/aspirada/neutralizada (como em cantava - /cantaha/) têm sido descritas como um processo que está em desenvolvimento, principalmente no nordeste brasileiro como evidencia Rodrigues (2012). Além disso, não se pode dizer que é um fenômeno passageiro, visto que desde 1937 existem registros que evidenciam a variação deste fonema (RODRIGUES, 2012).

Os levantamentos bibliográficos feitos por Aragão (2009) e Rodrigues (2012) têm demonstrado que tal fenômeno tem sido amplamente analisado sob o viés social (estratificação por escolaridade, sexo, faixa-etária) e interno da língua corroborando o que Labov (1972) afirma sobre a variação não ser inerentemente interna nem tampouco somente social, de forma que os estudos brasileiros têm sido coerentes com a perspectiva de verificar o fenômeno sob os dois vieses. Entretanto, tem se observado que este é um fenômeno pouco estudado na sociolinguística brasileira, de forma que o



levantamento bibliográfico dos últimos dezessete anos se faz necessário para que possamos perceber os caminhos já percorridos sobre a realização variável do fonema /v/ e, a partir de então, verificar possibilidades de pesquisas sobre o fenômeno em questão.

Portanto, iniciaremos nosso percurso explicitando a metodologia para o levantamento de artigos relacionados ao tema, para, em seguida, relatar brevemente os resultados e as metodologias empregadas nas pesquisas sobre o fenômeno. Por fim, teceremos considerações sobre o que já foi feito até o momento e as possibilidades de pesquisas a serem feitas sobre o tema.

### Metodologia

Para a realização desta revisão de literatura foram estabelecidos os seguintes critérios de busca em duas bases de dados (Portal de Periódicos da CAPES e *Google Acadêmico*): artigos publicados entre os anos 2000 a 2017, em periódicos classificados com qualis B3 ou mais, que atendessem o requisito de dissertarem sobre o fonema /v/. Inicialmente, apenas dois artigos apareceram (RODRIGUES; ARAÚJO, 2014; 2015). Devido a esse fato, procuramos por artigos que versassem sobre a realização variável de fricativas. Encontramos, assim, seis artigos, mostrando uma escassez de pesquisa em relação ao fenômeno em questão.

A pesquisa no *Google Acadêmico* revelou, também, uma dissertação (RODRIGUES, 2013) publicada sobre fricativas e sua realização variável, incluindo-se o fonema /v/. Adicionalmente, existem outros trabalhos (MARQUES, 2001; PELICIOLO, 2008) citados por Rodrigues (2012), porém, o primeiro é uma dissertação e o segundo é um resumo expandido publicado em Anais de congresso, fugindo do escopo do levantamento de artigos publicados.

Apresentamos nesta seção, como se deu a busca pelos artigos que compõem esta revisão de literatura. Na seção seguinte, apresentaremos cada artigo, contemplando aspectos relacionados ao local da pesquisa, controle da variável, resultados e conclusões.



### Breve incursão sobre os estudos de 2000

Como mencionado na seção anterior, faremos nesta seção uma descrição contemplando os artigos publicados nas bases de dados selecionadas, de forma a atender uma ordem cronológica e na última seção procuraremos estabelecer considerações sobre o que foi feito até agora, assim como oferecer sugestões para estudos futuros.

Aragão (2009) faz uma revisão sobre os trabalhos publicados até aquela data em relação ao fenômeno da neutralização dos fonemas /v, z, ʒ/ no dialeto de Fortaleza e relatada resultados encontrados no Projeto Dialetos Sociais Cearenses. Para tanto, a autora delimita o que seria essa neutralização e como ela ocorre. Em seguida, ela detalha os procedimentos de coleta de dados que foram obtidos por meio de entrevistas sociolinguísticas, interação médico e paciente e conversas espontâneas. Para controlar a variável nos estudos investigados foram utilizados: localidade, sexo, faixa etária, escolaridade e classe social. Aragão constata que a realização aspirada das fricativas estão condicionadas: aos fatores fonéticos da estrutura da língua, como posição inicial e medial de palavra assim como vogal seguinte; fatores diastráticos como os estilos formal/informal, tenso/distenso, monitorado/não-monitorado, uma vez que pessoas de ambos os sexos, diferentes faixas-etárias e escolarização realizaram a variável aspirada em sua fala e, por fim, fatores diatópicos visto que é uma marca não somente de Fortaleza, mas do falar cearense de maneira geral. A autora conclui, então, que conclui, então, que a variante aspirada das fricativas /v/, /z/ e /ʒ/ é uma marca do falar cearense, condicionada principalmente por sua estrutura fonética interna.

Rodrigues (2012), por sua vez, faz uma incursão histórica sobre estudos do português brasileiro em que o foco fosse a realização variável de fricativas /v/ e /s/ em suas formas aspiradas ou apagadas. Nos estudos citados pela autora, os condicionamentos para a realização foram em sua maioria sociais (faixa etária, sexo e escolaridade), sendo que em relação a aspectos linguísticos observaram contextos de posição silábica. . A maioria dos resultados dos estudos citados pela autora foram voltados para o fonema /s/. Aqueles que dissertaram sobre o fonema /v/ verificaram uma

tendência à reificação do mesmo, principalmente nas posições iniciais e mediais precedendo a vogal /a/. Foi evidenciado também que na maioria dos estudos, o sexo não foi determinante para o uso da forma inovadora. Observou-se também uma escassez de estudos que retratassem um pouco mais da realização variável do fonema /v/, uma vez que é um fenômeno que aparece em outros estados como Bahia (CANOVAS, 1991; PELICIOI, 2008) e Paraíba (MARQUES, 2001), sendo que a grande maioria deles se encontra no estado do Ceará. Neste estado, a autora percebeu que:

os fatores mais relevantes foram a usualidade do item lexical, a tonicidade, a classe gramatical, a posição (inicial, medial, final), o contexto fonológico, a relevância informacional, o monitoramento linguístico (informalidade), o sexo (“manifestação de macho”), o nível de estigmatização em relação à origem do falante (interior do Estado) para a realização variável do fonema /v/. (RODRIGUES, 2012, p.20).

Podemos perceber, que, embora ambas autoras retratassem o mesmo fenômeno em suas revisões de literatura, os termos utilizados de uma para outra são diferentes. Aragão (2009) argumenta que existe uma neutralização das fricativas, enquanto Rodrigues (2012) acredita que há um enfraquecimento/ reificação das mesmas, incluindo o fonema /v/.

Rodrigues, Araújo e Aragão (2013) também fazem um levantamento bibliográfico a respeito do enfraquecimento de fricativas /v z f/ no Atlas Linguístico do Ceará (ALECE). Para tanto, foram descritos trabalhos que datam de 1937 (AGUIAR, 1937) à 2009 (ARAGÃO, 2009). Como já dito, as autoras estudaram trabalhos no estado do Ceará, embora no estudo de Silveira Bueno (1995[1967]) as autoras terem verificado a realização aspirada das fricativas acima citadas no Rio de Janeiro, creditando ao fato de terem nortistas nesta localidade a presença desse fenômeno.

Em relação ao controle da variável, para Aguiar (1937), Silveira Bueno (1995[1967]) e Macambira (1987) as autoras não explicitaram o controle das variáveis, sendo que para Macambira, as fricativas f e v são vistas como espirantes. Em outro artigo, uma das autoras, Aragão (2009) verifica que esses estudos datados de antes dos anos 90 não tiveram muito rigor metodológico, apesar de serem relevantes para o tema em questão. Já no estudo de Roncarati (1999), os controles da variável foram de

controle lexical levando-se em consideração: a usualidade do item lexical, variação estilística e o grau de afetamento dos itens enfraquecidos (distância da tonicidade antecedente e subsequente; contexto fonológico antecedente e subsequente, marca de desinência verbal). Do estudo de Alencar (2007), Rodrigues, Araújo e Aragão (2013) observaram que a variável foi controlada por meio de faixa etária, sexo e escolaridade. Por fim, as autoras citam Aragão (2009) que utilizou também aspectos sociais como Alencar (2007), além de fatores fonéticos, diastráticos e diatópicos.

Rodrigues, Araújo e Aragão (2013), após a análise dos estudos citados, inicialmente, acreditava-se que a realização da variável inovadora do fonema /v/, no caso /h/ foi encontrada no dialeto rústico e no infantil Aguiar (1937), o que foi contraposto por Macambira (1987) que também encontrou a variação do fonema /v/ no linguajar inclusive de formandos e graduados. Já no estudo de Roncarati (1999), os resultados foram os seguintes: "a distância 1 da tônica antecedente favorece a aspiração (0.70) 6 e o apagamento (0.75) e está associada à usualidade da desinência -ava do imperfeito"(RODRIGUES; ARAÚJO; ARAGÃO,2013, p. 57). De todos os estudos pesquisados pelas autoras, este é o único em que foi realizado um teste de atitudes. Os resultados deste revelaram que: a fala informal contribui para o enfraquecimento das fricativas, incluindo-se, assim, o forma /v/; o enfraquecimento mostra-se um fenômeno predominantemente masculino, como uma sinalização de "ser macho"; a realização reificada é encontrada mais em adultos; a variação enfraquecida das fricativas é um fenômeno estigmatizado como um falar interiorano; há uma relação entre a usualidade de um item lexical e a aceitação dos fonemas enfraquecidos.

Já no estudo de Alencar (2007), as autoras perceberam que a forma enfraquecida de /v/ ocorre sistematicamente em posição inicial e medial, em verbos e nomes, além de ser mais, sendo que grande parte de sua ocorrência acontecer com a desinência do perfeito do indicativo –ava e com o verbo ir (hamos). As autoras reiteram a conclusão de Alencar (2007) sustentando que o enfraquecimento dos fonemas /v/, /z/ e /ʒ/ é uma marca do falar cearense, de forma que é necessário mais estudos sobre o fenômeno não só neste dialeto como também no português brasileiro. No estudo de Aragão (2009), as autoras perceberam que a vogal seguinte e a posição medial são fatores que mais



favorecem a utilização da variante neutralizada, como Aragão denomina a variação dos fonemas /v/, /z/ e /ʒ/. Em relação aos fatores diastráticos não houve diferenciação entre a neutralização dos fonemas, pois está presente na fala de informantes de diversos níveis de idade, escolaridade e de ambos os sexos. Já ao recorrer ao atlas, as autoras perceberam que os dados do atlas são um pouco diferentes dos de Alencar revelando que o contexto de maior favorecimento da neutralização das fricativas, incluindo o fonema /v/ foco desta revisão, é o de ataque silábico, com predomínio na sílaba tônica. Esse fenômeno ocorre principalmente com falantes analfabetos, e na localização geográfica da Microrregião 56 (Litoral de Camocim e Acaraú) apresentando maior utilização da variante aspirada.

Rodrigues e Araújo (2014) é um dos dois trabalhos levantados na base de dados escolhida para a escrita deste artigo que trata especificamente da realização variável do fonema /v/. A pesquisa das autoras foi feita em Fortaleza, utilizando para tal dados dos inquiridos do NORPOFOR (Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza). Como controles da variável, as autoras utilizaram variáveis linguísticas: contexto fonológico subsequente e precedente, tonicidade, classe de palavras; e variáveis extralinguísticas: gênero/sexo; faixa etária; escolaridade. Os resultados do estudo foram similares aos de Rodrigues, Araújo e Aragão (2013) no que concerne ao contexto fonológico subsequente, ou seja, quando /v/ for sucedido por [õ], [e], [a] e [̃ ε] a variante aspirada /h/ ocorre. Além disso, as autoras observaram, também, nos inquiridos do NORPOFOR, que o contexto pós-tônico é favorecedor da variante aspirada, assim como a classe de palavras, sendo que a interjeição: "Ave Maria" foi aquela em que a ocorrência do fenômeno foi considerada como categórica, os verbos foram considerados como favorecedores e os nomes como inibidores do fenômeno.

Rodrigues e Araújo (2015) foi outro estudo que se voltou para a variação do fonema /v/, porém, neste caso, elas estudaram principalmente o morfema verbal –ava no falar de Fortaleza. Neste estudo, os dados foram obtidos por meio de entrevistas sociolinguísticas e elocução formal (palestras, cultos religiosos e aulas). As variáveis controladas foram: gênero/sexo; faixa etária; escolaridade; registro. Em relação às variáveis linguísticas: contexto fonológico precedente e subsequente; tipo de sílaba;



tonicidade; status morfológico do segmento; dimensão do vocábulo; classe de palavras; grupo fônico; frequência de uso do seguimento. Os dados revelaram que: falantes menos escolarizados favorecem a realização da variante inovadora aspirada; a entrevista entre documentador-informante favoreceu o uso da variante aspirada devido ao alto grau de informalidade conseguido pelo entrevistador; em relação à frequência, os termos usuais como *dava* /*daha*/ contribuíram para a ocorrência da variável, o que não ocorreu com termos extremamente usuais como no verbo "estava" /*taha*/; houve maior ocorrência do fenômeno em falantes mais idosos e os mais jovens foram considerados inibidores do fenômeno; sílabas não-travadas agem de maneira neutra em relação ao fenômeno e sílabas travadas o inibem; mulheres inibem o fenômeno enquanto os homens contribuem; palavras com mais de duas sílabas inibem a realização variável. As autoras concluíram que a aspiração é uma mudança que está em progresso, visto aos fatores sociais contribuírem para a realização aspirada de /v/, em sua maioria pessoas de faixa-etária mais avançada. Ademais, elas verificaram que este estudo corrobora o de outros autores, como o de Roncarati (1999) citado em Rodrigues, Araújo e Aragão (2013), visto que é um fenômeno ainda estigmatizado devido ao fato de os dados mostrarem o sexo masculino como favorecedor da variante inovadora.

Por fim, citamos aqui o estudo de Hora e Henrique (2015) realizado no estado da Paraíba com dados obtidos do projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALP). O foco dos autores não se deu especificamente no fonema /v/, porém, este é citado durante o artigo por fornecer indícios sobre como a identidade dos falantes é composta. Os autores utilizam fatores sociais (sexo; faixa etária; escolarização) de forma a fazer um encaixamento das variáveis que apareceram no projeto contemplando assim o delineamento social dos falantes paraibanos e, por fim, discutem como a atitude e testes de atitudes podem fornecer dados para traçar um perfil de falante paraibano. Os autores trabalharam com diferentes estudos, porém, no que se refere ao fenômeno variável em que esta revisão foca, o autor citou apenas Marques (2001). Dessa forma, reproduzo aqui os resultados de Marques citados por Hora e Henrique, uma vez que o texto original não foi publicado em forma de artigo. Diferentemente do estado do Ceará, pelo estudo de Marques (2001), os autores perceberam que o sexo feminino foi



favorecedor da variável inovadora na faixa etária de 15 a 25 anos. Já no que tange a faixa-etária, constatou-se que a faixa intermediária faz uso da variante inovadora enquanto as faixas etárias mais jovens e mais velhas inibem esse uso. No que concerne à classe social, os autores verificaram no estudo de Marques (2001) que a variante inovadora é mais frequente em falantes menos escolarizados.

Para concluir o artigo, Hora e Henrique (2015) relatam uma pesquisa com testes de atitude, no caso com a realização variável de /s/, para mostrar como relacionar a variável dependente com seus fatores sociais, estruturais e estilísticos pode contribuir para a pesquisa sociolinguística ao oferecer indícios de uma identidade do falante. Para que isso ocorra, os autores sugerem que, nas próximas pesquisas, o foco deve sair do âmbito puramente estrutural e voltar-se para a atitude, o estilo e também para a percepção do ouvinte.

Após relatar brevemente o que se estudou no período de 2000 a 2017 no que tange ao fenômeno da realização variável do fonema /v/, na próxima seção, faremos algumas considerações acerca das pesquisas, apontando percursos para futuros estudos.

### Considerações finais

Com base nos estudos citados acima, pudemos verificar que a realização variável do fonema /v/ tem um caráter diatópico devido ao fato de as pesquisas mostrarem resultados mais recorrentes no nordeste do Brasil (ARAGÃO, 2009; RODRIGUES, 2012; RODRIGUES; ARAÚJO; ARAGÃO, 2013; RODRIGUES; ARAÚJO, 2014; RODRIGUES; ARAÚJO, 2015; HORA; HENRIQUE, 2015). Os estudos também possuem similaridade no que concerne o controle da variável, uma vez que todos utilizam fatores sociais e linguísticos para falar sobre o fenômeno. Destes estudos, porém, Rodrigues, Araújo e Aragão (2013) verificaram que Roncarati (1999) realizou um teste de atitudes, evidenciando a sinalização de um falar de “macho”.

Em relação aos fatores linguísticos que favoreceram a realização aspirada de /v/, a posição na sílaba foi relevante nas posições iniciais e mediais (ARAGÃO, 2009;

RODRIGUES, 2012); contexto fonológico subsequente, quando /v/ for sucedido por [õ], [ɐ], [a] e [ ̃ ε] a (RODRIGUES; ARAÚJO; ARAGÃO, 2013; RODRIGUES, ARAÚJO 2014); termos usuais (RODRIGUES; ARAÚJO, 2015). Em relação á variáveis sociais faixa-etária e escolaridade, com exceção de um estudo, a variante inovadora é recorrente em adultos, de baixa-escolaridade e na faixa etária de maior idade. Já em relação ao sexo, somente o estudo de Marques (2001) citado por Hora e Henrique (2015) revelou que as mulheres são as maiores favorecedoras do fenômeno na faixa etária intermediária, sendo que na faixa etária mais velha, ambos os sexos inibem o fenômeno, no caso do estudo, na Paraíba.

Com exceção de RODRIGUES; ARAÚJO (2014; 2015), todos os estudos versaram sobre a realização de fricativas tais quais /v/, /z/ e /ʒ/, desvelando a escassez de estudos que versem somente sobre o fonema /v/. Além disso, somente o estudo de Roncarati (1999) citado por Rodrigues, Araújo e Aragão (2013), uma vez que o estudo de atitudes citado por Hora e Henrique (2015) foi feito com a fricativa pós-vocálica S.

Dessa forma, sugerimos, assim como Rodrigues e Araújo (2015) que novas perspectivas metodológicas que abarquem testes de atitudes para verificar se a estigmatização de que a variante aspirada é típica do nordeste brasileiro é realmente um traço da identidade dos falantes dessa região. Para tanto, será necessário também que pesquisadores de outros estados como Sergipe, Bahia, Alagoas, pesquisem também o fenômeno em questão com uma abordagem também sob a perspectiva das atitudes dos falantes. A pesquisa desse fenômeno em estados que não foram mencionados pelos estudos acima, como Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Norte também poderá oferecer dados sobre a uniformidade ou não desse fenômeno na região, pois como visto no estudo de Marques (2001) citado por Hora e Henrique (2015) os resultados foram diferentes.



### Referências

ARAGÃO, M.S.S. A neutralização dos fonemas /v, z, ʒ/ no falar de Fortaleza. In: RIBEIRO, S.S.C.; COSTA, S.B.B.; CARDOSO, S.A.M. (Orgs). **Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. p.189-200.

FREITAG, R. M. K. Sociolinguística no/do Brasil. **Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 58, n. 3, p. 445-460, set.-dez 2016.

HORA, D.; HENRIQUE, P. F. L. Como as restrições sociais e estruturais compõem a identidade do falante. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. esp. (supl.), p. 96-104, dez. 2015.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pensilvania Press, 1972. 362p.

\_\_\_\_\_. *The social stratification of New York City*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 485p.

RODRIGUES, A. G. P. A realização variável de fricativas no português brasileiro. **Revista Sociodialeto**, Campo Grande, v. 2, n. 1, jul. 2012.

\_\_\_\_\_; ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M.S.S. Enfraquecimento de fricativas no Atlas Linguístico do Ceará: uma Abordagem sócio-dialetal. **Revista Trama**, v. 9, n. 18, p. 53-64, 2º sem. 2013.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Tarra onde, menina réa? A aspiração de /v/ no falar de Fortaleza. **Revista Estudos de Linguagem**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 11-58, jul./dez. 2014.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Falarra tanto que cansarra: a aspiração de /v/ no morfema verbal -ava no falar de Fortaleza-CE. **Letras & Letras**, Uberlândia, vol. 31, n. p. 17-197, jul/dez 2015.

Recebido Para Publicação em 30 de janeiro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 13 de março de 2018.